


O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

I NOVEMBRO 2025

Nº 1072

Editorial

A HARMONIA DE FÉ E OBRAS

Pastor Laurel Wiebe

Bredenburg – Saskatchewan – Canadá

Um dos mistérios do evangelho é a correlação de fé e obras. Os cristãos precisam encontrar o equilíbrio entre fé e obras? Se a natureza de alguém é de tendência para ter fé, isso anula a necessidade de haver obras? Como conciliar “a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26) e “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9)? Para a mente intelectual pode parecer razoável pensar que dependemos da fé ou das obras para alcançar a salvação. No entanto, ao viver diariamente qualquer uma dessas teorias, torna-se evidente que cada um por si só é desequilibrado. Portanto, o raciocínio humano diz que há necessidade de “equilibrar” a fé e as obras.

Jesus veio ensinando uma nova maneira de agir, uma que cumpria a lei, que era a maneira de Deus lidar

com o pecado na dispensação anterior. Na antiga dispensação, “quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22). Quando Jesus morreu sobre a cruz e derramou o seu sangue, ele se tornou “o fim da lei... para justiça de todo aquele que crê” (Romanos 10:4). Ele levou “em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudessemos viver para a justiça” (1 Pedro 2:24). Jesus é o fim do velho sistema de sacrifícios, ofertas e derramamento de sangue para obter perdão. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9). Confessar, que inclui pedir perdão quando necessário, é aceitar nosso pecado sem nos desculpar. É aceitar total responsabilidade pelas nossas ações. Quando chegamos como o publicano e dizemos simplesmente: “Deus, tenha misericórdia de mim, pecador” Jesus perdoa. Ele nos dá o poder para morrer à vida de pecado, de modo que possamos “viver para justiça.” Nossos esforços ou obras

nunca poderão nos tornar aceitáveis a Deus. Somente Jesus pode fazer isso.

Apesar do fato que Jesus veio cumprir a lei, ele não deixou de falar das obras. No sermão do monte, ele nos ensina: “Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Enquanto ensinava sobre a nossa necessidade de estar ligados à Vide, Jesus disse: “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto” (João 15:8). Boas obras, ou frutos, trazem honra a Deus e não a nós mesmos. Os escritores do Novo Testamento enfatizam a necessidade de sermos cristãos que produzam frutos. “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1:10). “Fiel é a palavra, e isto quero que de veras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras” (Tito 3:8).

Qual é o lugar das boas obras na equação da vida cristã? Um irmão idoso disse que somos obedientes aos ensinamentos do evangelho, não para ganhar nossa salvação, mas para não a perder. Esse pensamento elimina a necessidade de equilibrar fé e obras. Imagine as engrenagens de um câmbio. Giram em sentidos opostos, mas se interconectam e funcionam bem. Alguém poderia dizer que se opõem um ao outro, por girarem em sentidos diferentes. Mas, apesar dessa diferença, a força pode

fluir sem problema pela transmissão. Quando a fé e as obras se “interconectam” em nosso coração, o poder de Deus pode fluir através de nós e produzir frutos visíveis. “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26).

Quando a fé é um poder vivo do Céu, ela entende a promessa de Deus de trazer o mundo a juízo e inspira o coração a agir. Esse poder vivo e divino se conecta à promessa, dá força à “engrenagem da fé” e transfere esse poder à “engrenagem de obras” no coração do cristão. O resultado disso é que o cristão vê que vão “perecer todas estas coisas” e o faz levar uma vida de “santo trato, e piedade (2 Pedro 3:11). “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca” (Hebreus 11:7). Deus avisou, Noé acreditou e sua fé produziu obras (a arca) para salvar a si mesmo e a sua família. Quando a fé sobre o juízo vindouro está vivo no coração, seu ganha-pão, lazer e conversa produzirão frutos daquela fé. A fé na promessa do juízo vindouro motiva o cristão a seguir a direção da igreja concernente o uso da internet. Ele se vê disposto a se sacrificar e seguir aquela direção, porque entende que seu destino eterno depende disso.

A primeira conferência, registrada em Atos 15, fala de obras como sendo “coisas necessárias.” A direção não era complicada e foi levada ao

restante da igreja. Essa direção incluía uma lista resumida de coisas e atividades que deveriam evitar. Se errassem nessas áreas, não havia necessidade de seguir rituais complicados de purificação, porque Cristo é “o fim da lei” e precisavam levar seus pecados a ele. No entanto, era necessário esclarecer que há lugares onde o cristão não deve ir.

Sendo que os cristãos são o templo do Espírito Santo, é razoável esperar que sua aparência reflita o fruto do Espírito. “Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância” (1 Pedro 1:14). A higiene pessoal e vestuário que mostram mansidão e temperança não são obras que ganham a salvação, mas falam de estar submisso a e de honrar ao Hóspede mais divino que podemos ter.

“Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaac? Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus” (Tiago 2:20-23). A fé de Abraão foi uma força motriz em sua vida, que “cooperou com as suas obras.” Sua fé o inspirou a agir; foi uma esperança viva.

Quando a fé e as obras nascem de um coração agradecido, não há

conflito, nem necessidade de encontrar o equilíbrio. São cara e coroa da mesma moeda; se complementam mutuamente.

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10). ▲

Os pastores escrevem

A NECESSIDADE DE RESPEITO E LIDERANÇA

Pastor Tom Koehn

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Na medida que o Senhor abrir a porta, estes são alguns pensamentos que tive sobre pais, ser um líder piedoso e ter respeito por aqueles em autoridade. Não quero ser um ensinador, mas gostaria de compartilhar algumas impressões.

“E um menino pequeno os guiará” (Isaías 11:6). Deixando de lado a profecia deste versículo, me impressiona que Isaías está nos oferecendo uma janela através da qual podemos ver como Deus vê a liderança e como nós irmãos devemos guiar. Jesus falou sobre crianças muitas vezes no Novo Testamento, e não há dúvida de que eles eram atraídos um ao outro.

Para ser um líder eficaz, é necessário saber como seguir – seguir a direção do Espírito Santo e o exemplo que Jesus deixou. Pais e irmãos líderes têm a responsabilidade de manter um espírito e atitude de criança;

Jesus ensinou que isso era importante para alimentar e cuidar das ovelhas de Deus e guiar os cordeiros dos nossos lares. As crianças não têm um motivo oculto ou uma opinião que desejam forçar. Entendem a necessidade da direção dos pais e muitas vezes erguem a mão para segurar na mão do pai quando estão no meio de uma multidão ou em algum ambiente em que se sentem inseguros. Oh! Que eu possa ter a visão do quanto sou pequeno e incapaz, e que essa visão me faça estender a mão para segurar na mão de Deus vez após vez.

É fácil confiar em minhas habilidades em vez de olhar para Deus e admitir o que ele já sabe – que eu não tenho as respostas. Estou disposto a ser pequeno e permitir que Deus seja grande? Há ênfase demais em ser um pai ou líder forte – um que tem a reputação de resolver problemas rapidamente e sem vacilar – quando Deus quer que sejamos pequenos, segurando em sua mão? Não tem problema admitir que não temos as respostas e que precisamos buscar a Deus em oração. As ovelhas e cordeiros de Deus precisam sentir em seu líder um espírito humilde como de uma criança, e saber que ele está disposto a voltar atrás e admitir que errou.

Há outro lado deste assunto que é necessário abordar. Há necessidade de os pais ensinarem os jovens de seu lar a serem líderes. Esposas demais têm sido frustradas pela falta de liderança da parte de seu marido. Automaticamente, são forçadas a deixar o seu devido lugar de submissão, para

tomar decisões que não lhe cabem, especialmente na educação dos filhos.

Que Deus nos abençoe com a graça necessária para guiarmos com o espírito humilde de Jesus. Ouvi dizer que a coisa que motiva o pastor é o balido de suas ovelhas machucadas ou perdidas. Desejo poder ouvir aquele clamor e responder. Que possamos estar dispostos a responder no afirmativo a pergunta feita por Jesus a Pedro em João 21:17: “Simão, filho de Jonas, amas-me?” E depois obedecer a ordem de Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas” (João 21:17).

Irmãos, sou um com vocês na luta sobre a qual escreverei em seguida. Precisamos respeitar a autoridade. Parece que está havendo uma sutil degradação em nossa igreja, nossos lares, grupos de jovens e na sociedade como um todo, quando o assunto é respeito pela autoridade. Isso, sem dúvida, tem sido piorado pela influência do mundo e a atitude de que “ninguém me manda.” Os líderes de nossa terra não respeitam um ao outro, o pai não respeita a mãe e vice versa, crianças não respeitam os adultos, o respeito pelas leis do país desapareceu e a lista continua. É popular resistir aos oficiais do governo e exigir mudança, e não devemos ficar surpresos que o diabo está fazendo tudo que pode para influenciar o reino de Deus com esse veneno.

Parece ser uma atitude, ou poderia dizer espírito, que começa de maneiras pequenas e pode ficar escondida por muito tempo. Como começa? Gostamos de ser independentes e

pensar por conta própria, que é coisa boa até certo ponto. Mas isso nos leva a ter uma atitude de “conhecimento superior”? Isso é apenas um exemplo de como pode começar. Aceitar teorias de conspiração é outra maneira que podemos ficar separados de nossos irmãos. Sentimos que temos entendimento que eles não têm. O plano do diabo, independente do método, é de colocar uma divisão na irmandade e causar controvérsias e discórdia.

Meus irmãos começam a ouvir e sentir um espírito que lhes incomoda. Queremos dar espaço para cada um levar a sua vida, então em vez de provar juntos o espírito como ensinado em Mateus 18, aceitamos discordar. A raiz deste espírito se aprofunda mais, e eu fico mais firme naquilo que creio.

Após algum tempo, meus irmãos do ministério ficam preocupados, e começam a me perguntar sobre a minha saúde espiritual. Fico na defensiva porque este espírito que é contra a autoridade não quer que alguém lhe diga o que fazer. Começo a perguntar por que meus irmãos não se importam e imagino se eles têm um problema e talvez não estejam ouvindo o Espírito. Afinal, já pensei sobre isso, e estou certo de que é a verdade.

A preocupação principal que tenho ao escrever isto é que estejamos questionando a autoridade de Deus e não dos homens. Nunca diríamos que questionamos Deus, mas quando ando no caminho do meu raciocínio

e duvido que meus irmãos e a igreja têm direção verdadeira, não estou desafiando a autoridade de Deus? “Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento contencioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. (Tiago 3:13-15).

Líderes cometem erros. Não são diferentes dos demais irmãos. Eles têm as mesmas tentações e precisam sujeitar suas atitudes e espíritos assim como todos os outros. Isso não nos dá liberdade de descontar do seu trabalho ou da sua mensagem. Eles foram chamados por Deus e sua igreja para serem servos, e Deus tem uma ordem específica que precisa ser seguida.

Que Deus nos abençoe com a visão celestial, para enxergarmos o plano do diabo. Que possamos erguer nossas espadas e escudos e juntos ficar firmes pela verdade. ▲

A irmandade escreve

PENSAMENTOS SOBRE A GRANDEZA DE DEUS

Lester Koehn

Victoria – Texas – EUA

Durante um ano mais ou menos, Deus vem me trazendo pensamentos sobre a sua grandeza. Há um hino que fala de galáxias formadas

a seus pés, falando de Deus na criação. Deus mostrou seu grande poder quando fez as montanhas tão altas, os oceanos tão profundos, e a terra tão produtiva. Deus mostrou seu grande poder quando fez o homem. “E soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). Deus falou e o mundo passou a existir. Ele criou a luz maior, a luz menor e os planetas e estrelas. Deus tem habilidades que nós não possuímos.

Deus mostrou seu grande poder novamente quando Israel saiu do Egito, sendo perseguidos pelo exército de Faraó, e com o Mar Vermelho à frente. Não havia como prosseguir. No entanto, com Deus nada é impossível. Ele dividiu o mar, com um muro de água à direita e outra à esquerda (leia Êxodo 14:22). Isso era totalmente contrário às leis da natureza. Depois Deus fez a mesma coisa de novo na travessia do Jordão (leia Josué 4:23). Que imenso poder!

Nosso Deus sempre existiu. Minha mente finita não é capaz de compreender isso. Tudo que vejo em meu redor teve uma data de início ou nascimento. Deus existe hoje. Ele mandou Moisés dizer aos filhos de Israel: “Eu sou me enviou a vós” (Êxodo 3:14). Deus sempre existirá. Isso posso entender um pouco melhor, porque eu quero viver para sempre. Nosso Deus é eterno. Nosso Deus está na infinidade.

Nosso Deus é Deus de batalhas. Ele vence toda batalha da qual

participar. Quando muros são colocados à sua frente, ele os faz cair (leia Josué 6:20). Quando o inimigo cercou o profeta e seu servo, Deus os fez ouvirem um grande ruído, e fugiram atemorizados. Quando Deus queria que Gideão lutasse, este precisou apenas seguir o plano de Deus (leia Juízes 7:19-22) e o inimigo foi vencido. Quando o inimigo da nossa alma traz uma luta ou tentação a nós, só precisamos pedir a ajuda de Jesus, que nossa vitória é certa. Jesus diz a palavra e Satanás precisa fugir. Nosso Deus é invencível.

Quando o dia do juízo vier, Deus mais uma vez mostrará o seu grande poder. Ele tem o poder de conhecer cada coração e vida. Ele conhece a história de cada pessoa que já viveu. Conhece nosso dia de hoje e nosso futuro. Sabe como e onde morreremos. Tem o poder de diferenciar entre as cabras e as ovelhas. Quando mandar os perdidos para o lado esquerdo, eles irão. Deus conhece suas ovelhas. Ele se lembra de suas lutas, suas lágrimas e de seus esforços de servir a ele. Deus sabe quantas vezes buscam a sua face e conhece a sua fé em seu grandioso poder. Deus sabe quando confiam nele e que creem em Jesus que desceu do Céu para a terra. Ele sabe que acreditam que o sangue remidor de Jesus os lava de seu pecado. Deus sabe que acreditam que ele tem o poder de cuidar deles no dia do juízo. Ele sabe que suas ovelhas amam a Jesus mais do que qualquer coisa. Deus, em sua

grandeza, lhes dará um corpo novo, adequado para passar a eternidade no Céu. O grande amor de Deus os envolverá e os levará para o lar.

Quando chego a entender, pelo menos em parte, a grandeza do Deus Onipotente, isso me ajuda a encontrar o meu lugar em seu plano. Posso deixar Deus ser grande e poderoso além da compreensão humana. Como Saul, antes de ser rei, posso ser “pequeno a meus próprios olhos” (leia 1 Samuel 15:17). ▲

A FIGUEIRA

Randy Giesel

Burns – Kansas – EUA

Na escola dominical, alguém mencionou o relato da figueira, que lemos em Mateus 21:19: “E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão somente folhas.”

Poderíamos dizer que somos aquela figueira, e Jesus está passando. No versículo anterior diz que estava com fome e parou perto da figueira. Esperava encontrar nela frutos, mas não encontrou. Vamos dar um passo atrás e examinar a nossa figueira para ver o que Jesus vê nela. Talvez nos tornamos um pouco mornos, e já não estamos produzindo frutos na nossa árvore. Queremos ter boa aparência, então acabamos pendurando alguns frutos (nossas obras) do lado de fora, onde as pessoas verão e acharão que está tudo bem por dentro.

Mas quando Jesus vai passando, ele afastará as folhas e ramos para poder olhar dentro da árvore para ver se há fruto nela.

Um dos sinais de um cristão que produz fruto é a humildade. Não estará tão preocupado com colocar o fruto do lado de fora de sua árvore. O que vai importar mais para ele será como diz em 1 Pedro 3:4: “Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.” Em Gálatas 5:22-23 diz: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.”

Vamos olhar esta parte: “contra estas coisas não há lei.” Às vezes sentimos que há certas leis que encontramos na vida cristã, às quais é difícil nos submeter? Ao tomar um passo atrás para examinar a nossa árvore, o que vemos? ▲

SOMENTE DEUS

Rosanne Penner

Rosenort – Manitoba – Canada

— Não sei como o Senhor fez isso, Deus, mas fez!

Estas foram as palavras que eu disse quando parei para ver os estragos no meu carro, depois de acertar dois cervos enquanto voltava para casa na primavera. Minha oração havia sido que eu pudesse passar pelo

trecho de floresta antes do anoitecer. Deus atendeu à minha oração. Apesar de haver muitos cervos dos dois lados da estrada, nenhum atravessou na minha frente. Chegando perto da cidade, já anoitecia. De repente, havia dois cervos na estrada. Pisei no freio, mas eles escolheram atravessar na minha frente. Enquanto olhava os estragos, fiquei admirada. Um deve ter acertado a roda dianteira, pois daquele lado não havia danos. O outro acertou bem no meio da frente, mas os *airbags* não foram acionados. Os danos foram mínimos. Foi incrível. Os milagres continuaram ao longo do verão.

Num domingo, pouco mais de um mês após aquele acontecimento, meu olho esquerdo estava com a visão embaçada. O que havia? Segunda-feira liguei para o oftalmologista, e havia uma vaga, apesar de meu oftalmologista não estar ali. Sim, havia algo de errado com meu olho. Havia muitos pontos onde sangrava. Soou o alarme. A médica disse que procuraria marcar consulta com um especialista em retina dentro de um mês. Ela me aconselhou a marcar consulta com o clínico geral. Terça era um feriado. Liguei para o consultório na quarta. Mais uma vez, o médico que eu costumava consultar não estava, mas havia vaga com outro. Antes de sair da cidade para voltar para casa, o especialista ligou para dizer que havia vaga para mim na manhã seguinte. Como era possível? Na segunda, a médica disse que esperava que teria

uma vaga dentro de um mês. E fazia apenas dois dias.

Na quinta de manhã, minha sobrinha e eu fomos para o hospital para minha consulta com o especialista. Ele disse que demoraria mais ou menos uma hora e meia, então minha sobrinha saiu. Chegamos às nove horas, meia hora antes da hora marcada. Eu esperei. E esperei. Os minutos se transformaram em horas, e as pessoas continuavam a passar pelas portas de vidro de correr, na minha frente. Havia gente de todas as situações de vida, com tantos problemas! Algumas entraram sobre macas, outras com andadores ou cadeiras de rodas. Algumas vieram por conta própria; outras foram guiadas pela mão. Algumas eram idosas e aleijadas; algumas jovens, com a vida inteira pela frente. Enquanto estava sentada ali, senti-me completamente segura, como se Deus havia me protegido dentro de um casulo. Eu me perguntei se Deus queria que eu passasse por aquilo, para que visse quanta gente havia com muito mais dificuldades do que eu?

Era quase meio-dia quando o médico veio para onde eu estava sentada e disse que a recepcionista me mandou para o lugar errado; ele precisava ir para o consultório dele, onde passaria a tarde. Perguntou se eu tinha carona, mas minha sobrinha ainda não havia voltado. Ele disse que eu poderia ir de carona com ele, e eu poderia dar o endereço para minha sobrinha. Ainda me sentindo

protegida num casulo, segui-o até o carro. Enquanto ele almoçava, sua equipe começou os exames. Quando ele voltou, examinou tudo e explicou, falando com muita bondade de todas as coisas que poderiam estar erradas. Com a mão no meu joelho, disse: “Não se preocupe.” Na verdade, ele disse isso várias vezes, e antes de eu sair, disse que não era para eu perder o sono por causa disso. Isso é um pouco difícil, especialmente depois de ouvir quais eram as possibilidades, e depois de o especialista mandar fazer exames de sangue e uma tomografia. Mas eu queria tentar ficar tranquila. Antes de me mandar embora, ele disse que queria verificar mais uma vez, só para ter certeza. Durante nossa conversa, contei sobre o acidente com os cervos. Será que o sangramento no meu olho esquerdo era por causa daquilo? Ele não sabia dizer.

Na quarta-feira seguinte, recebi a ligação dizendo que a tomografia estava marcada para sexta-feira. Quando ia saindo, perguntei quando receberiam os resultados. Disseram que o médico os teria em mãos dentro de uma semana. Três horas depois, chegou o e-mail do consultório do especialista com os resultados. Não havia problemas sérios. Como tudo aconteceu tão rápido? Mas como? Só por Deus.

O especialista pediu que voltasse depois de um mês para ver meu olho novamente. Os dias foram passando, e as manchas que eu via no

olho diminuíram. Pelo menos, eu não as via tão bem, mas a preocupação continuava. Enquanto eu fazia meu devocional na manhã do retorno, pensei se talvez Deus gostaria de me dar algum versículo que serviria de consolo. Acho que não pedi, foi apenas um pensamento. Verifiquei a leitura diária e o título era “Tudo estará limpo” e em seguida a referência. Eu estava procurando o versículo quando parei. O que foi que acabava de ler? “Tudo estará limpo.” Era esta a resposta de Deus? Era tão simples assim? Como poderia ser? Mas aceitei. Mais uma vez esperei muito tempo na clínica, mas o médico confirmou o que eu sentia. Meu olho estava bem melhor. O médico estava tão feliz quanto eu. Ele disse que não precisava fazer mais nada, mas queria que eu voltasse mais uma vez após alguns meses.

Este verão foi cheio de consultas, orações e respostas maravilhosas — vez após vez. Foi um tempo de examinar a minha alma. Acredito que Deus queria que eu parasse para ver o quanto ele ama a todos, e o quanto me ama. Foram tantos novos médicos, enfermeiras e recepcionistas, e em cada um senti bondade, amor e compaixão. Oh! Almejo mostrar isso a outros. Sinto-me tão indigna do amor de Deus.

Este ano foi mais uma prova do versículo de Mateus 19:26: “A Deus tudo é possível.”

Obrigada, Deus. ▲

ESFORÇO

Quinn Koehn

Lakin – Kansas – EUA

É necessário haver esforço para ser um cristão bem-sucedido. Tenho dado pouco esforço à minha vida cristã durante tempo demais, portanto, este artigo é para mim em primeiro lugar.

Em Efésios 2:8-9 lemos: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” Não há nada que podemos oferecer a Deus pela nossa salvação, a não ser a nossa vontade. Isso exige uma escolha da nossa parte. Estive pensando sobre o esforço que é necessário para manter a salvação e lutar contra a tentação após a conversão.

Uma frase numa lição de escola dominical me impressionou: “Precisamos enxergar este mundo como sendo um campo de batalha e não um parque de diversão, e acreditar que Deus tem um serviço único para nós enquanto estamos na terra.” Esta é a perspectiva que precisamos ter. É verdade que Deus nos dá a salvação e a força necessária para lutar, mas precisamos fazer um grande esforço para ser bem-sucedidos.

Quando olhamos para esta vida, com a eternidade em mente, para onde devemos direcionar a nossa energia? Num campo de batalha, todos os recursos são usados para se opor ao inimigo ou para defesa

quando estiver sob ataque. Se eu estiver sempre procurando adrenalina ou prazer, não estou ocupado na batalha espiritual. Se eu estou focado em como poderia me divertir mais, não estou me lembrando de que a vida é limitada, e a eternidade infinita.

Como usar minha energia para as coisas certas? A analogia conhecida de Efésios 6 nos dá algumas ações sobre as quais devemos pensar. No versículo 11 diz: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:11). Usar os equipamentos necessários e resistir ao diabo são tarefas que devemos fazer diariamente. O versículo 14 nos manda possuir a verdade e justiça. Estas virtudes não nos são naturais; requer esforço para conhecer a verdade e ter a justiça de Deus em nossa vida. O versículo 15 diz que nossos pés devem calçar a “preparação do evangelho da paz.” Como podemos compartilhar o evangelho com os perdidos se não nos preparamos? Precisamos estar em um relacionamento ativo com o Senhor para ser eficaz em compartilhar o evangelho. Versículo 16 diz que precisamos tomar “o escudo da fé” e “apagar todos os dardos inflamados do maligno.” Um jeito de tomar o escudo da fé é de escolher confiar nossos problemas, medos e decepções a Deus. Se pudermos fazer isso, Satanás não consegue nos alcançar com suas mentiras e pensamentos enganosos. O versículo 17 inclui um equipamento de

defesa e uma arma de ofensiva. Usar o “capacete da salvação” é guardar a nossa mente de hábitos de pensamentos pecaminosos. Significa rejeitar pensamentos de concupiscência. Significa disciplinar a nossa mente quando vem a tentação de pensar de forma negativa. Tomar a “espada do Espírito, que é a palavra de Deus” é uma ótima arma ofensiva, mas exige o esforço de conhecer a Bíblia o suficiente para lembrar de versículos que possam nos ajudar quando estamos no meio de uma luta. Acho difícil lembrar dos versículos que li no devocional ou ouvi num sermão. Por quê? Talvez fazer um pequeno esforço de anotar algo, ou anotar o versículo do devocional ajudaria. O versículo 18 manda orar e vigiar pelos nossos irmãos. Enquanto meu irmão pode estar lutando em outra área do que eu, estamos na mesma batalha. Sejamos prontamente obedientes quando vem o pensamento de orar por alguém ou mandar uma mensagem de ânimo.

Por fim, recebamos ânimo de Apocalipse 2:2-3: “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.” Queridos irmãos, sejamos ativos e trabalhemos! Esta vida não é o alvo; antes, esta é a nossa oportunidade de nos preparar para a eternidade. ▲

MOMENTOS

Randall Peachey

Belleville – Pennsylvania – EUA

(servindo em Houston, Texas)

Estávamos curtindo uma tarde à beira mar. Notei um casal não muito longe de nós que estava aproveitando a tarde. Ficamos quietos no nosso canto, mas quando estávamos guardando as coisas para ir embora, a mulher veio conversar com minha esposa e filha, que estavam na beira d’água. Ela estivera nos observando, e disse que viu muitos momentos que fariam boas fotos. Ela perguntou se podia tirar uma foto usando nosso celular. Minha esposa lhe deu uma explicação simples sobre como não tiramos esse tipo de foto. A mulher ficou surpresa, mas aceitou a explicação, e nem mesmo tínhamos um celular por perto. É possível ver pessoas em todo lugar vendo a vida e o momento que estão passando, através de uma tela. Como posso viver o momento, o único tempo que temos, para Deus e não para mim mesmo?

Mais tarde, comecei a pensar sobre ceder, e como os três amigos de Daniel corajosamente enfrentaram o rei Nabucodonosor e a imagem de ouro. Parece tão fácil para mim encontrar um jeito fácil, inofensivo de me esquivar de algumas situações, mas eles ficaram firmes em sua crença, mesmo quando a opinião popular não os favorecia. Deus recompensou sua obediência com um milagre maravilhoso.

Se escolhermos obedecer em vez de ceder, o Espírito Santo nos guiará pelas muitas situações da vida. ▲



ESPERAR EM DEUS

Leticia Passos

Congregação Monte Alegre

Recentemente tenho pensado que esperar em Deus é como o desabrochar de uma rosa. É preciso paciência, confiança e entrega. Se alguém, com mãos impacientes, tentar abrir suas pétalas antes da hora, a rosa até se revelará, mas perderá a perfeição que teria se tivesse florescido no tempo certo.

Assim também é com a nossa vida. Às vezes queremos apressar os planos, mas há um ritmo divino guiando cada passo. Quando aprendemos a confiar a alma encontra paz, pois o Autor da vida conhece o desejo do nosso coração. Quanto mais ele sabe com precisão amorosa do que realmente precisamos. Como diz o Salmo 37:5 “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais ele fará.”

Que essa verdade seja consolo e esperança para todos os que esperam em silêncio, sabendo que, no tempo de Deus, tudo floresce com perfeição. ▲

CONTENTAMENTO NA IGREJA DE DEUS

Hannah Klassen

Birnie – Manitoba – EUA

Você às vezes se sente tentado a sair da igreja e andar num caminho novo? Você às vezes se sente escravizado e acha que há um caminho cristão mais fácil fora da igreja?

O caminho cristão “mais fácil” é tentar ir de banguela, fazendo o que queremos durante esta vida e depois esperar um lindo lar eterno. Deus não fez o seu plano para nós desta forma. Ele quer que mostremos nosso amor por ele através de negar a nós mesmos e submeter nossa vida a ele. Se estamos dedicados a Deus, as coisas que se encontram no caminho mais fácil não serão tão atraentes. Não será uma luta viver dentro das diretrizes da igreja, porque estamos dispostos a dar o quanto for necessário para chegar ao céu. Se amamos a Deus, não precisaremos permitir o ego em nossa vida – não vamos querer um caminho mais fácil.

Se somos tentados a sair da igreja, temos perdido a visão de que esta é a única igreja verdadeira de Deus. Se você se lembrar do sentimento de paz que tinha quando entregou o coração a Deus, e o sentimento de dedicação à igreja quando foi batizado, é possível duvidar de que é aqui que quer estar? Precisa de mais provas do fato de Deus estar aqui, do que ouvir um pastor trazer uma mensagem calma e inspiradora, cujas palavras Deus lhe dá enquanto está em pé diante da congregação?

Todos nós teremos uma oportunidade nesta vida de deixar a igreja e experimentar outro caminho. Vamos ficar firmes em nossa crença de que esta é a única igreja verdadeira e o único caminho pelo qual alcançaremos o Céu. Vamos nos submeter completamente a Deus, e não vamos perder o caminho. ▲

Micah Friesen

Hardinsburg – Indiana – EUA

Prezados jovens,

Sobre o que deixamos nossa mente pensar? Se um pensamento pecaminoso vem, deixamos esse pensamento conceber e dar à luz o pecado? “Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tiago 1:15).

É importante controlar a nossa mente. Ficar dando espaço a esse pequeno pensamento pecaminoso é o primeiro tropeço antes da queda. Expulse esse pensamento. Troque-o por alguma coisa pura e boa. Isso ajuda muito a resistir às tentações, sejam quais forem. “Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:13).

Cuidado com o que você enche a mente. Se as coisas que você usa para encher a mente não forem edificantes, será difícil ter a vitória sobre os seus pensamentos. “Quanto ao mais,

irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). ▲

A VIDA ABUNDANTE

Stefan Koehn

Oakridge – Missouri – EUA

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10).

Todos passam por lutas e dificuldades na vida. Às vezes, nos perguntamos onde estará a vida plena e feliz que Jesus veio nos dar. Boa parte da nossa felicidade depende de nossa perspectiva na vida e nosso relacionamento com Deus.

Tenho percebido que os momentos em que me sinto mais feliz e livre são aqueles em que entreguei a minha vontade. Já não me importo tanto com minha própria imagem, meu orgulho e a honra dos homens. Tudo está entregue a um Salvador que conhece tudo. Ele conhece meus pensamentos e medos de forma profunda e pessoal. Ele conhece meus sonhos, desejos e expectativas. Jesus sabe tudo isso e conhece os desafios que cada um de nós enfrenta. Então por que é tão difícil confiar tudo às mãos dele?

Quando tudo está entregue a Deus, nossa perspectiva muda.

Confiamos em seu cuidado e acreditamos que ele nos ama mais do que podemos entender. Sentimos gratidão por tudo que Deus fez por nós, pobres pecadores que somos, e desejamos mostrar seu amor a outros. Ele nunca está longe de nossos pensamentos, e seu Espírito é aparente em nossa conversa.

É diferente quando fazemos a escolha de servir a si mesmo. Começamos a ver significados diferentes nos acontecimentos em nosso redor. Vêm pensamentos à nossa mente: “Aquele irmão fez algo contra mim; tenho motivo de estar ofendido.” “O que ele quis dizer com isso?” Coisas pequenas são vistas como um ataque pessoal. Em vez de estar aberto e entregar nossas mágoas a Deus, temos a tendência de nos retrair e tentar proteger a nós mesmos. E nessa auto-proteção, perdemos a única coisa que pode nos trazer cura – a habilidade de compartilhar com Deus e com outros. “Não quero o incomodar com isso” e “Eles não me entendem” prolongam o vazio que sentimos.

Deus quer que tenhamos uma vida de realização, cheia das riquezas e profundidade que somente ele pode dar. Não, nem sempre será fácil. Não, não será felicidades sempre. Há profundidade na vida que vem através de entregar tudo a Deus em fé simples e confiante. Isso muda o ponto de vista da pessoa, e muda nossa perspectiva de vida. Os problemas e as lutas que vêm são vistos através de outra lente.

Em vez de dizer “Por que isto está acontecendo comigo?” dizemos: “Com Deus, consigo passar por isso e vencer.” É difícil explicar algo que é necessário entender através de experiência própria. O espírito do mundo não consegue entender os caminhos do Espírito de Deus. Aqueles que escolhem obedecer a Cristo abrem uma porta a uma visão mais profunda da vida. Aqueles que escolhem viver em desobediência e servir a si mesmo se abrem para o caminho da tentação e pecado.

A vida abundante espera todos que a buscam e escolhem. Hoje, Deus está pronto e esperando alguém procurá-lo e pedir a vida de realização que ele tem na mão. Que Deus nos abençoe com um lar no Céu com ele algum dia. ▲

Chancellor Dueck

Ste. Anne – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

Recentemente Deus me mostrou o quanto sou orgulhoso. Vejo que nunca tinha compreendido isto antes. Quando somos orgulhosos, é fácil nos sentir maltratados pelos outros. Se eu deixar de ser tão importante aos meus próprios olhos, será mais fácil perdoar e esquecer o que os outros fazem. Reconheço que muitas das vezes que achei que os outros foram injustos comigo, estava apenas recebendo o que merecia. Muitas vezes eu também fui injusto com os outros. ▲



❶ AMOR VENCE

Robert Wheatley era um rapaz pobre que nunca perdia um culto na igreja. Alguns dos seus colegas de escola o chamavam de santinho. O que um rapaz pobre, com roupas remendadas, queria na igreja? Os rapazes não perdiam uma oportunidade de infernizar a vida dele. Escondiam seus livros, cortavam as alças de sua mochila, não o convidavam para fazer parte de seus jogos.

Como se pode imaginar, Robert ficava muito indignado com tudo isso. E mais ainda com Carlos, que era o líder natural dos rapazes. Um dia em casa, conversando com sua mãe, disse:

— Mãe, não aguento mais esta perseguição. Amanhã vou dar uma surra naquele Carlos que ele vai lembrar o resto da vida. Na realidade, eu sou mais forte do que ele e não será difícil.

Sua mãe ouviu tudo com muita atenção. Ela também achava muito errado o que estava acontecendo com o filho. Mas, sendo uma mãe cristã, deu um conselho importante a seu filho:

— Robert, fico triste com tudo isso que você está passando. É injusto você ser tratado assim apenas porque somos pobres. Mas, meu filho, dar uma surra em Carlos não resolverá nada. Vamos seguir as palavras de Jesus e tenho certeza de que as coisas vão começar a melhorar. Quero que você retribua o mal com o bem.

Robert sabia que sua mãe estava com razão e deixou de pensar em dar uma surra em Carlos.

No dia seguinte na escola o professor ia aplicar uma prova muito importante. Todos os alunos tinham que trazer apenas papel e caneta para a sala de aula. Para quem não tivesse, seria nota zero.

Quando Robert chegou, alguém gritou:

— Olhe só quem está chegando!

Nisso a serene tocou indicando o início das aulas. De repente Carlos deu um gritinho de susto.

— Gente! Esqueci meu papel e caneta em casa. E agora...?

Seus amigos se mostraram preocupados, mas ninguém tinha papel ou caneta para emprestar. Ou pelo menos diziam que não tinham.

No primeiro momento Robert se sentiu bem com o problema de Carlos, mas nisso vieram à sua mente as palavras faladas por sua mãe: "Retribuir o mal com o bem".

— Carlos, espere aí. Tenho uma folha a mais de papel e trouxe caneta e lápis. Fique com esta folha de papel e a caneta...

Carlos ficou boquiaberto. Não

havia nem tempo para conversar. Pegou o papel e a caneta e os dois foram até suas carteiras.

Depois da aula, quando os rapazes saíram da sala de aula, Carlos foi direto até onde Robert estava parado sozinho. Estendeu a mão e disse:

— Robert, você aceita ser meu amigo? Sei que não mereço, mas o que você fez nunca vou esquecer. Peço que me perdoe pela maneira em que lhe tenho tratado.

— Oh! que é isso, Carlos. Sim, eu lhe perdoo e quero ser seu amigo.

Daí a três dias o professor deu o resultado da prova. Carlos ficou em primeiro lugar em sua classe.

E no segundo lugar? Foi Robert!

O professor deu uma explicação:

— Devo esclarecer que a prova de Robert na realidade foi melhor do que a de Carlos. Mas por escrever com lápis e não ter bastante papel, tive que abaixar a nota um pouco.

Assim que a aula terminou, Carlos procurou o professor. Contou tudo que aconteceu e terminou:

— Professor, quem merece o primeiro lugar é Robert. Quero que o senhor mude o resultado para ele ter a nota que merece.

O professor explicou que já era tarde para mudar o resultado, mas no dia seguinte explicou para a turma o que havia acontecido. Imagine a alegria de Robert quando todos os alunos ficaram de pé e bateram palmas. Para ele não havia dúvida: O mal precisa ser retribuído com o bem. ▲

Acontecimentos

BATISMOS

Cong. Monte Alegre – 5 outubro 2025

Evan, filho de Fernando e Teresa Barros; Kristen, filho de Silvano e Cynthia Silva; Mendy, filha de Márcio e Wendy Ambrósio; Rebeca, filha de Travis e Tatiane Coblentz, pelo pastor Chester Hibner.

Giovana, filha de Fernando e Teresa Barros; Ellen, filha de Daniel e Roseane Araújo, pelo pastor Arlo Hibner.

Cong. Monte Alegre – 12 outubro 2025

Colton, filho de Steve e Lanae Holdeman; Cheston, filho de Gilberto e Lorinda Martins; Evelyn, filha de Jeff e Marion Kramer; Leangela, filha de André e Adrienne Passos, pelo pastor Chester Hibner.

Emily, filha de Eugene e Laurie Koehn; Kallista, filha de Steve e Lanae Holdeman, pelo pastor Arlo Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima